

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 30 de Dezembro de 1973 - N. 82

Feliz Ano Novo para Nós
e nossos Líderes.

(Leia na Página 4)

Natal da Sagrada Família de Uruburetama

“Há dois anos estou aqui no Rio e não pude ainda apanhar minha mulher, lá no Ceará. Quando arribei, minha mulher estava esperando e agora tenho um filho que nem conheço. Meu presente de Natal este ano é o décimo terceiro mês: junto com um dinheirinho que guardei, compro as passagens e vou buscar a família. Fora o décimo terceiro, o Natal para mim é dia como outro qualquer: acabo o expediente, esquento a comida e lavo a minha roupa. Aí vou meter umas cachacinhas para afogar as tristezas que a gente sente num dia desses, quando está longe da família. Depois vou dormir na obra. À noite eu fico no portão da obra, olhando as morenas passar, mas posso dizer que respeito minha mulher” (João Batista, 27 anos, cearense, entrevistado pela revista Vozes).

Um perito em comunicações sobre a filosofia do cearense: “Francamente considero o Natal do pedreiro um tremendo fracasso. Chamo particularmente atenção para o décimo terceiro salário. Era justamente este dinheiro que nos interessava. Os nossos apelos são todos no sentido de adquirir, comprar tudo o que você precisa e não precisa. Fizemos do Natal um negócio altamente facilitado, por isso as compras de Natal estão à altura de todas as bolsas. Uma cesta de Natal, por exemplo, tipo européia, pode ser adquirida por todos, em suaves prestações. É possível comer tudo em dezembro e começar a pagar em fevereiro. O rapaz cearense está se subtraíndo a um dever essencial de qualquer cidadão: comprar e consumir. Só aumenta a produção e consequentemente o progresso. Como é que a figura de Papai Noel não o atinge. O Menino Jesus — como garoto-propaganda — tem-se mostrado uma nulidade. Para as nossas finalidades, o pedreiro é um elemento inútil”.

Agora fala o psicólogo, que entende os mecanismos da alma humana: “Considero Natal uma oportunidade excelente para a catarse mental. João Batista perdeu a oportunidade de reencontra-se no universo da sua infância. Esta infância trazemos todos dentro de nós e nela nos refugiamos em momen-

tos de dificuldade. Até heróis choram por sua mãe, quando chega a hora. O relato do pedreiro cearense é frio e monótono. Não há alusões ao menino louro de olhos azuis, a mãe ajoelhada de mãos postas, idealização virgínea da mulher subtraída à feminilidade e maternidade. Não há lembranças da antiga matriz com os sinos badalando. Nada de poesia: apenas fatos do mundo imediato: “Esquento a comida, lavo a roupa”. Trata-se de um sujeito frio e realista que perigosamente afasta de si o mundo transparente da infância, simbolizando no Natal, quando todos falamos de paz e pureza”.

Um ídolo da juventude nem precisa falar muito para opinar: “Natal é um tremendo barato, a curtição é total. O pedreiro não tá com nada. Fica só vendo as morenas passar. Nenhuma vai dar bolas para ele, a não ser que ele desembolse o décimo terceiro. Logo num dia como esses, o baiano devia desamarar a ponta do lenço e embarcar naquele programa, pois isso é o que se leva da vida. Esse pedreiro é um chato!”

Talvez valesse a pena escutar também a opinião da mulherzinha que está esperando pelo João Batista, lá no interior do Ceará. Afinal de contas, Natal é a história de um casal de pobres em situação difícil, porque na cidade grande não havia lugar para eles, e de uma criancinha recém-nascida. Mas a mulherzinha está muito longe, não dá para perguntar. E o que ela ia responder, em português-baiano, talvez não interessasse à sociedade de consumo e ia baixar o nível épico deste nosso conto de Natal: “Eu? Tô doida pro João ganhar logo um dinheirinho prá vir me buscar pra mim poder cozinhar o feijão e lavar a roupa dele”. O João Batista e a Zefa nem sabem que eles são o sal da terra e que o verdadeiro Natal está sendo celebrado por eles. Afinal de contas, Natal termina sendo o apelo às energias humanas para que construam o mundo novo em processo laborioso e lento, muitas vezes em ritmo de salário mínimo. João e Zefa, só faltam os cordeirinhos e os pastores, porque o Menino vocês já têm.

Catábis & Catacreses

Lá vai Enfeite para uma Boa Arvore de Natal

1. O nobre matutino (Jornal do Brasil 29-11-73) comunica sem segundas intenções: “A força do cruzeiro transforma o brasileiro na Argentina em um super-homem. Quando ele entre numa loja, se modifica. Torna-se a pessoa mais importante do mundo. Ou pelo menos acha isso. “Taí, brasilino, em que dá o turismo!”

2. Eis por que, à mão de experiências turísticas mais ou menos convincentes, se deve restaurar a velha sensatez lusobrasileira, a qual deixou este provérbio da semana: “Boa romaria faz quem em sua casa fica em paz”.

3. Segundo o mais distinto dr. Augusto de Athayde (O Jornal 29-11-73), o distinto senador Petrônio Portela declarou que “a política é a mais difícil das missões, da qual tudo se pede e à qual nada se perdoa. Assim sendo, a vida pública não pode ser opção dos fracos, dúbios e incapazes”. Sublime, sublimíssima catacrese. Meu Deus, como pode?

4. A iminente tragédia, segundo o filósofo Júlio Bartolo de O Cruzeiro (05-12-73): “Faltando pouco mais de nove

mil dias para atingirmos o ano 2.000, é natural que tenhamos pressa de explicar os mistérios do nosso mundo. Por isso especulamos”. Natural, como não? Naturalíssimo. O mundo se acabar. Cuidado, hem?

5. O sociólogo dr. Adolph Bloch, em profundo artigo de Manchete (08-12-73), altamente emocionado com a pobreza do dr. Waksman, do dr. Sabin e própria: “E o rei Façal? Ele vive em palácios, tem Roll Royces, iates e aviões luxuosos”. Não há nada como cultura, brasilino.

6. O psicólogo Balsamo de Manchete (08-12-73), num luminoso tratado de psicologia em torno do dr. Hefner: “Filho de um pastor protestante, Hefner encontrou resignação para suportar cristãmente este golpe”. Hefner? O tal de Play Boy etc. Este golpe? A mulher dele se mandou, uma ex-coelhinha segundo o psicólogo, o qual no caso fala de resignação cristã. Aí, como estão por baixo as tradições cristãs do ocidente, meu querido S. Paulo Apóstolo!

IMAGEM DA PAZ SIMPLIFICADA

1. O problema era conciliar os beligerantes garotos de idade pouco precisa em torno do único e primeiro tamarindo do tamarineiro novo. Sucede que ambos os dois estavam carregados de razões, tanto o Isaac como o Ismael. Ambos gamados e decididos. O tamarindo é meu. Não senhor, é meu. Fui eu que plantei ele. Mentiroso, fui eu que plantei. Papai, não deixe ele tirar meu tamarindo. Mãe, a sra. sabe? guarde o tamarindo contra esse malandro. E as discussões se prolongavam e repetiam, como todas as tentativas de paz.

2. Tentativas de conciliação? Sucede que um dia o tamarindo estará carregadinho de tamarindos, pra vocês comerem à vontade. Enfim, vocês são filhos de família distinta e filhos de família distinta, bem nascidos não brigam, não discutem, apenas propõem respeitosamente a sua opinião, num diálogo construtivo que levará infalível à solução mais acertada. E depois, como é que se luta por um tamarindo, fruta sem arte nem nobreza, a começar do azedo intolerável?

3. E sucedeu que o tamarindo, primeiro e único do tamarineiro novo, inchava e crescia sob os olhos vigilantes dos irmãos adversários. Bem cedinho começava a guerrilha fraterna. E os palavrões. E as ameaças. E as conciliações. E a gama da existência. Até que na luminosa manhã de outubro os dois se levantaram juntos, correram juntos para o tamarindo primeiro e único do tamarineiro novo. E juntos verificaram que papai e mamãe juntos estavam chupando o tamarindo. Raiva. Despeito. Explicações. Promessas. Shalom! Shalom! Etc.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 30 - Dezembro - 1973 - N. 82
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Impressão em papel de qualidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

A Paz do Mundo que depende de Você

A FOLHA:

Segundo uma sugestão de Paulo VI, que pegou, o dia 1.º de Janeiro é celebrado como o Dia Mundial da Paz. Este ano o slogan é: "A paz também depende de ti". O sr. acha que vamos chegar um dia à paz verdadeira entre os povos e em todas as nações?

D. ADRIANO:

Quem sou eu para profetizar paz definitiva e universal? Mas será este o sentido um "Dia Mundial da Paz" e de nosso esforço pela paz? Será este o sentido do slogan: "A paz também depende de ti?"

A história está ao nosso alcance: História Universal, História do Brasil, história particular, história da Igreja inclusive, parece que parte essencial da história são quase somente guerras e revoluções, sangue derramado e vítimas inocentes, heróis bélicos e feitos bélicos, exércitos vitoriosos e exércitos derrotados e no fim de cada guerra um cortejo de misérias juntamente com a tênue esperança de que "esta" será a última, de que o homem terá aprendido à própria custa etc. etc. Há milhares de anos que o ritmo é sempre o mesmo. Daí por que deveríamos descartar-nos da utópica esperança de uma paz duradoura e universal. A paz é um desafio. A guerra, uma tentação. E o homem?

Sim e o homem? A história que vamos escrevendo, apesar de todos os esforços de paz, apesar de Cícero e outros filósofos da história — segundo Cícero a história é a mestra da vida, à luz da verdade etc. —, apesar de todos os organismos de paz, apesar do Dia Mundial da Paz, é sempre e sempre a mesma série de guerras e confusão, de revolução e golpe, de assalto e homicídios, de intriga e ameaça, todo um mundo colorido de sangue e ódio.

Nesta situação penosa para a cultura e para a civilização, é que se inserem justificadamente iniciativas como o Dia Mundial da Paz. São iniciativas justas que querem ser "sinal" de um mundo mais justo e querem apontar para metas mais humanas. É verdade, o Dia Mundial da Paz quer ser um sinal de esperança.

Analisemos um pouco o slogan deste ano: "A paz também depende de ti".

O cristão, como a Igreja, é por sua vida e por sua missão um "sinal" do reino de Deus. Para aqueles que descreem e desesperam, do cristão quer ser um indicador de caminhos e um apontador de metas. E neste contexto vale realmente o slogan: a paz depende de cada um de nós.

Não se trata, certo, da paz universal, da paz definitiva, da paz duradoura. Tra-

ta-se da paz "pequena", da paz do nosso ambiente, da promoção de paz entre aqueles que convivem conosco, quer no trabalho quer na profissão quer no lazer.

Nenhum de nós pode modificar o panorama global da humanidade. Basta ver o relativo fracasso das campanhas de Paulo VI em favor da paz. Que é que o Papa tem conseguido? Quais são as perspectivas de paz que se nos oferecem a partir das lições e advertências de um homem tão bem intencionado como é o Papa Paulo VI? Se considerarmos a paz como paz duradoura e universal, é impossível não confessar o fracasso de Paulo VI. Como também da antiga Liga das Nações, como da atual Organização das Nações Unidas, como de todos os esforços de paz. Mas se pensarmos na importância do "sinal", como conscientização e despertar de consciências, se pensarmos que seria muito pior faltarem os pequenos ou grande "sinais" de um mundo mais justo, se pensarmos no processo lento mas profundo da verdade e do amor, então teremos de aplaudir e de apoiar todas as iniciativas de paz e de harmonia entre as nações, como tem feito tantas vezes Paulo VI.

O que cada um de nós pode fazer se limita, geralmente, ao ambiente restrito de nossa família e de nosso trabalho. Aí é certo que podemos fazer alguma coisa ou muito pela paz. Se em minha casa, em meu trabalho eu procuro eliminar tudo aquilo que pode esfriar ou irritar os ânimos ou levantar um irmão contra outro irmão, tudo aquilo que fere gravemente a justiça social e os direitos humanos, se procuro firmar o meu comportamento na base dos valores profundamente cristãos e profundamente humanos que são a verdade, a justiça, o amor fraterno, a liberdade, é fora de dúvida que estou contribuindo para a construção de um mundo mais pacífico. Se formos muitos os que aceitam esta mensagem de paz e a transmitem, então estamos dilatando o mundo de paz e de amor.

Resumindo, cito o slogan: de fato a paz também depende de mim.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para Você Participar da Missa

30 de Dezembro -- Dia da Sagrada Família

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Neste último domingo do ano, a Igreja coloca a Sagrada Família aos olhos de nossa meditação. Mais um ano vai entrar e nós vamos desejar-nos mutuamente todas as felicidades: Feliz Ano Novo! Os anos que passam apresentam muitas semelhanças com a vida: no começo são esperanças, depois as esperanças se transformam em realismo e finalmente, açoitados pelas desumanidades, o realismo e as esperanças correm o risco de caminharem na direção do pessimismo. Quantos de nós estamos, esses dias, recebendo e transmitindo boas-festas de dentro de um coração em que as desilusões já desalojaram as esperanças! Embora a música popular, os programas de televisão, as propagandas, os jornais e os rádios estejam cheios de amor, sabemos que amor verdadeiro é fruta muito rara na convivência das pessoas. No mundo todo vão prevalecendo o egoísmo das pessoas e das sociedades, a concorrência na luta pela vida, a solidão cada vez mais completa. Sabemos no entanto que o ser humano só se sente realizado e feliz quando tem condições de dar e receber amor: não há nenhum valor material que seja capaz de substituir a necessidade de amor, pois amor verdadeiro é o ar não poluído que o espírito respira. Na sua pastoral, a Igreja insiste, num mundo solitário, na formação de comunidades de base, a família maior na paróquia ou no bairro, onde se procura o amor e o entendimento. Claro que sozinho e isolados não temos força de transformar os grandes problemas do mundo. Mas pelo menos num lugar: a nossa família, a nossa comunidade, o ambiente de nossa vida, a nossa pessoa tem influência de tornar o mundo melhor ou pior. Reflitamos hoje sobre a Sagrada Família de Nazaré para, com ela, as nossas famílias aprenderem a união, a paz, o amor que quer o bem do outro e total disponibilidade aos planos de Deus.

2. ATO PENITENCIAL

“Meu filho, ampara teu pai na velhice e não o deixes em nenhum dia de sua vida. Mesmo se a inteligência lhe for faltando, sê bondoso com ele e nunca o maltrates. A caridade que tiveres com teu pai não será esquecida, mas será levada em conta, em troca dos teus pecados”. Muitos pais, depois de criarem e darem tudo aos filhos, terminam a vida na rua da amargura porque muitos filhos, após crescerem, só se interessam pela carreira. Conforme as Sagradas Escrituras, desde o Antigo Testamento, esta é uma atitude abominável, porque é falta de amor para com o próximo mais próximo. Muitos pais também se decepcionam com os filhos e os chamam ingratos. É possível que, em muitos desses casos, os pais não souberam dar amor aos filhos ou não souberam mostrar que realmente queriam bem: a suposta ingratidão é reação emotiva a um amor que não receberam, porque os pais foram incapazes de mostrá-lo. Pensemos se a convivência de nossa família é descontraída, alegre e feliz.

— Talvez estejamos exigindo que os outros nos dêem amor e não nos esforçamos

para dar amor e querer-bem aos outros: Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos dando, em nossa família, mais valor a um respeito que atemoriza do que à amizade que torna a todos iguais e alegres: Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez tenhamos sido incapazes, até hoje, de criar em casa um ambiente de carinho e união que faça a nossa família mais feliz: Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, quisestes tornar-vos um de nós e viver a nossa vida humana na família de Nazaré. Vossa vida humana nesta família que escolhestes é, para as nossas famílias, o exemplo de como a convivência amorosa é importante na vida dos filhos. Hoje pedimos: as famílias de nossa comunidade façam da Sagrada Família o modelo a imitar e se esforcem para que, em suas casas, haja um pouco daquele amor, daquela compreensão e daquela disponibilidade para Deus que havia na casinha de Nazaré.

5. I LEITURA

Amar o próximo é o primeiro mandamento e o próximo mais próximo a quem temos de dar o nosso amor são as pessoas da família.

Sir 3,2-6,12-14: “Deus quer o pai honrado pelos filhos e ratificou a autoridade da mãe. Aquele que honra o pai obtém o perdão de suas culpas e o que honra a mãe é como quem ajunta tesouros. O que honra o pai se alegrará em seus filhos e, quando rezar, será atendido. O que reverencia o pai terá longa vida e aquele que dá alegria à sua mãe receberá a recompensa de Deus. Meu filho, ampara teu pai na velhice e não o deixes em nenhum dia de sua vida. Mesmo se a inteligência lhe for faltando, sê bondoso com ele e não o maltrates nunca. A caridade que exerceres com teu pai não será esquecida e será levada em conta, em troca dos teus pecados”. — Palavra do Senhor.

6. SALMO DA MEDITAÇÃO

Feliz quem teme o Senhor / e anda em seus caminhos.

1. Do trabalho de tuas mãos comerás / tranquilo e feliz / tua esposa qual vinha fecunda / na intimidade de teu lar.

2. Teus filhos, rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa / assim é a bênção do homem que teme o Senhor.

7. II LEITURA

Saber suportar-se e perdoar-se mutuamente, eis o segredo da felicidade familiar.

Col 3,12-21: “Irmãos, como eleitos de Deus, santos e amados, revistam-se de sentimentos de ternura e compaixão, de bon-

dade e humildade, de doçura e paciência. Suportem-se mutuamente e se perdoem, se alguém tem queixa contra o outro. Assim como o Senhor perdoou, assim também vocês perdoem. Acima de tudo dêem valor à caridade, que é o auge da perfeição. A paz de Cristo triunfe em seus corações, esta paz à qual vocês foram chamados para formar um só corpo. Vivam cultivando a gratidão. A palavra de Cristo esteja morando sempre em vocês. Com sabedoria instruem-se e exortem-se uns aos outros por meio de salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantem a Deus em seus corações, sob a inspiração da graça. E tudo o que você fizeram, em palavra ou ação, façam em nome do Senhor Jesus Cristo, dando graças a Deus Pai por meio dele. Mulheres, sejam submissas aos seus maridos, como convém no Senhor. Maridos, amem as suas mulheres e não as tratem com aspereza. Filhos, obedecem aos seus pais, porque isso é agradável ao Senhor. Pais, não irritem os seus filhos, para que eles não fiquem desanimados”. — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Eis que um santo dia resplandece / nações, vinde adorar!

2. Grande luz sobre a terra se estende / ao Senhor vinde adorar!

9. III LEITURA

Na família de Nazaré, todos cresciam em sabedoria e felicidade, porque lá havia muito amor e muita compreensão.

Lc 2,41-52: “Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando ele completou doze anos, foram à festa como de costume. Depois que a festa acabou, eles voltaram para casa. Mas o menino ficou em Jerusalém e os pais não o perceberam. Pensavam que acompanhava os viajantes e por isso caminharam um dia inteiro. Somente então é que começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos. E como não conseguissem encontrá-lo, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Após três dias, o encontraram no templo, sentado entre os doutores, discutindo com eles. Todos que o ouviam ficavam maravilhados com as respostas e a inteligência dele. Os pais ficaram assustados quando o viram e a mãe disse: “Meu filho, por que você fez isto conosco? Seu pai e eu estávamos à sua procura, muito preocupados”. Jesus respondeu: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?” Os pais não compreenderam o que ele queria dizer. Jesus voltou com eles para Nazaré e era obediente. A mãe guardava tudo no coração e Jesus crescia em sabedoria, em idade e amor de Deus e dos homens”. — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

“Jesus voltou com eles para Nazaré e era obediente; crescia em sabedoria, em idade e amor de Deus e dos homens”. Naquele ambiente em que a graça de Deus proporcionava a mais completa união e compreensão, o Menino Jesus se preparou para o cumprimento de sua missão única: anunciar ao mundo que o Reino de Deus havia chegado. Não somente o menino Jesus, todos as pessoas, ao virem ao mundo, recebem de Deus a missão única de trazerem e deixarem aqui uma contribuição para o mundo melhor. O desempenho desta missão depende em grande parte do chão firme que a criança recebe na família. Família é a plataforma de lançamento dos filhos para a sociedade: muitos homens fracassam e levam vida amargurada ou negativa porque a influência de família sem amor os puxa sempre para baixo, atrapalhando o desdobramento das qualidades que receberam de Deus. Elevemos as preces para que as nossas famílias tenham este entendimento.

— Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje a lição de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossas famílias tenhamos a mentalidade de saber perdoar as pequenas ofensas e atritos e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

— Para que as pequenas dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam a união mais profunda em nossas famílias, rezemos ao Senhor.

— Pelos pais de nossas famílias, para que se sintam motivados na sua luta pelo salário com a importância que desempenham no destino dos filhos, rezemos ao Senhor.

— Pelas mães de nossas famílias, para que encontrem a sua felicidade mais profunda no desempenho de seus trabalhos domésticos, ao lado do marido e dos filhos, rezemos ao Senhor.

— Para que Deus dê a todas as nossas famílias a sua bênção e assim possamos entrar no ano novo com otimismo, sabendo que Deus está conosco em nossa luta, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebi o sacrifício que vos oferecemos neste dia em que a vossa Igreja medita sobre a Sagrada Família de Nazaré. O vosso Espírito, que tudo transforma, faça com que estes louvores revertam para nós em forma de incentivo e compreensão, para que as nossas famílias imitem a humildade, a união e o amor da família que escolhestes para o vosso Filho Jesus Cristo.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após nos termos reunido na família maior que é a vossa Igreja / voltamos agora aos nossos lares / para lá cultivarmos as virtudes domésticas / que a Sagrada Família de Nazaré hoje nos ensina. / Se o mundo sofre a solidão provocada pelo egoísmo / queremos cultivar em nossas casas o espírito de amizade / para que lá ninguém se sinta só. / Queremos também que esta amizade cultivada em nossa casa / transborde para a família maior que é a vossa Igreja / para assim convivemos num grupo humano / onde o sentimento mais forte é o espírito de comunidade que reinava em Nazaré.

PRESENTES ARTESANATOS

LIVROS E

MATERIAL ESCOLAR

CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMAREL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Feliz Ano Novo para Nós e nossos Líderes

O cometa Kahoutek vem por aí como estrela nova chamando os homens a olharem para cima, despertando nas mentes imaginosas de astrólogos e profetas improvisados os mais sombrios presságios. Dizem eles que, toda vez que um cometa aparece, estão para acontecer grandes catástrofes: guerras, inundações, terremotos, epidemias. O cometa anuncia a hora da humanidade pagar os seus pecados e dos deuses se vingarem. Examinando o que o Papai Noel traz este ano para a humanidade, a impressão é que não é difícil elaborar profecias ameaçadoras: inquietações por toda parte, guerras sem fim localizadas por aí, revoluções e ameaças de revoluções, a crise do petróleo causando problemas mundiais, a situação do Oriente Médio cheirando a pavio de bombas maiores.

A impressão é que o mundo se transforma cada vez mais num único imenso tabuleiro de xadrez ao redor do qual os poderosos ficam se distraíndo como se os seres humanos e as sociedades fossem peças de jogo. E o povo? O povo em nome do qual se fizeram e se fazem todas as revoluções? O que é povo mesmo? Será que existe definição para esta palavra ou ela é um conceito de algo que está tão longínquo e vago como bandeiras em topo de mástros, tremulando ao vento? A senhora pobre que desmaiou de dor na fila do INPS e não foi atendida é o povo, em nome do qual se fazem tão belos discursos? A professora municipal que está há sete meses sem receber é o povo também? O prisioneiro aviltado até as fezes em sua dignidade é o povo? O salário irrisório que sai por aí de madrugada, pendurado no trém, a fim de providenciar comida para as formiguinhas, é povo? Como é difícil definir o que é povo.

No entanto, sabemos que nenhum progresso econômico se pode construir sem a parcela de sacrifícios sociais. Como distribuir, se não foi criado algo a distribuir? Como espalhar prosperidade, se não foi criada prosperidade? A saída de uma situação coletiva de pobreza requer que haja um esforço e

uma quota de sacrifício desta coletividade. O grande problema é que esta quota seja distribuída realmente por toda a coletividade e não recaia toda exatamente em cima daqueles que são os mais pobres e os mais indefesos da sociedade. Quando a igreja reflete, à luz do evangelho, sobre situações sociais, nem de longe a reflexão caminha para qualquer espécie de contestação de regimes: não é papel da igreja sancionar ou contestar regimes. Quem sanciona um regime é o povo e o regime é legítimo desde o momento em que é aceito por aquele povo.

No início deste novo ano de nossas vidas, a reflexão não pretende ser pessimista, apesar do cometa e seus profetas de calamidades. Começando um ano novo à luz da palavra do evangelho, queremos nos lembrar dos novos governantes e pedir a Deus por eles, para que toda a sua boa vontade de acertar e eficiência em muitos setores cada vez mais sejam canalizadas na direção de criar a justiça, a prosperidade, o bem-estar e a alegria, que parece ser a marca registrada deste nosso povo brasileiro. Talvez não fosse fora de tempo, como pensamento de ano-novo, a gente lembrar-se mais uma vez de um fato inegável: já se procurou o progresso em todos os caminhos e ele veio com uma carga tão forte de consequências negativas que muitos negam se houve realmente progresso. As maquinações e conversas de alto nível, celebradas apenas com base no chamado bom-senso, também não resolveram os problemas da paz. Falta experimentar seriamente o chão firme do evangelho para servir de base e suporte a todos os desejos, pactos, conferências e projetos de paz duradoura. Há muitos anos, outra estrela nova surgiu no céu e três grandes foram atrás dela. Encontraram o menino e ficaram silenciosos e, em silêncio, descobriram que na natureza humana daquele Menino se escondia um imenso mistério. Eis a nossa humanidade aguardando, não por conchavos que nada resolvem, mas que em silêncio se descubra o imenso mistério da sua semelhança com o Filho de Deus.